

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

C. M. B.
BIBLIOTECA

Redacção:

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão:

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor:

PADE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração:

R. Infante D. Henrique, 2 e 8
Tel. 8220 - BARCELOS

ASSINATURAS

ANUAL 6\$00
De beneficiários 10\$00

EM 10 DE AGOSTO DE 1947

Grandiosa Peregrinação Anual do Arciprestado

à milenária Ermida de Nossa Senhora da Franqueira

Imponente procissão de velas, no dia 2 de Agosto, para recepção em Barcelos à veneranda Imagem da Padroeira — Missa solene e sermão, no domingo 3 de Agosto — Devoções na Igreja Matriz, até o dia 9 — Tríduo — Sufrágio pelos Irmãos da Confraria falecidos, na Igreja Paroquial de Pereira — Grandiosa e solene peregrinação, no Domingo 10 de Agosto, com Missa campal; Invocações; adorações, com recitação do Terço, meditado — e Procissão em honra de Nossa Senhora da Franqueira, milenária Padroeira dos Barcelenses.

Com o fim de aproximar o acto mais importante que anualmente se passa na Franqueira, a tradicional Peregrinação do Arciprestado, às indicações do Breve de Sua Santidade o Papa Pio IX — que concede importantíssimas Indulgências à Confraria, deliberou-se oportunamente, e com autorização de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, transferir a festa da Confraria e aquela Peregrinação para o segundo domingo de Agosto.

Por isso, este ano, é no dia 10 do referido mês.

Nesse domingo, os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira lucram Indulgência Plenária, ou seja, perdão de todos os seus pecados, se visitarem o Santuário daquele Monte e aí orarem segundo as intenções da Santa Igreja, tendo-se previamente confessado e comungado.

A transferência da Peregrinação Arciprestal para esse dia tem o fim de proporcionar ao maior número possível de Irmãos o benefício da referida Indulgência, já que a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira tem associados em grande parte das freguesias do Concelho de Barcelos, e em alguns concelhos vizinhos.

O primeiro acto do programa da Peregrinação é a triunfal recepção em Barcelos a Nossa Senhora da Franqueira. É no dia 2 de Agosto, sábado, à noite. Está ainda bem presente na memória de todos a grandeza e entusiasmo da recep-

(Continua na 4.^a página)

Recordações

Entre as fotografias que com prazer guardamos, como bom testemunho dum passado que, na sua maior parte, já vai longe, são as da Franqueira aquelas que melhores recordações nos despertam, as que mais saudades nos avivam, as que com maior enternecimento prendem os nossos olhos.

São lembranças de horas felizes, cheias de alegria, vividas na companhia de muitos a quem a cruz vela já o último sono.

São momentos venturosos que ali ficaram registados e que passados largos anos nos dão ainda o consolo de os poder reviver.

São aspectos interessantes que a objectiva focou e que pela vida fora nos lembram factos passados e que tão gratos são à nossa memória.

Os passeios à Franqueira foram sempre a maior predilecção dos barcelenses e sempre também com prazer recordados.

Nem todos, porém, sabem o lindo monte só para apreciar o esplendor da paisagem de maravilha que dali se disfruta.

Muitos e muitos sabem, cantando e rezando no cumprimento de votos feitos à Virgem que desde tempos remotos ali tem o mais fervoroso culto.

E quantos tem encontrado alívio para as suas dores, consolo para os seus infortúnios, alegria para as suas desventuras!...

Quantos!...

E' por isso que as recordações da Franqueira são sempre queridas.

JOÃO CRUZ

Começaram os trabalhos para a estrada da Franqueira

Estão de parabens todos os amigos da Franqueira, que tantos são os amigos de Barcelos. Começaram os trabalhos para a reconstrução e acabamento da estrada da Franqueira. Assim entra em realidade essa grande aspiração local.

Facilitado o acesso à Franqueira, à Citânia e ao Castelo de Faria, fica solucionada a primeira e grande necessidade daquela histórica e sagrada montanha. E o prosseguimento desses trabalhos será, por assim dizer, a execução de boa parte dos próprios melhoramentos da Franqueira.

E' uma boa nova de que os verdadeiros amantes desta linda Terra devem fazer éco por toda a parte. Necessário é divulgá-la para que o seu conhecimento se torne geral. Bastantes visitantes vieram à Franqueira, mas a maior parte não levou desejos de lá voltar, dadas as dificuldades da estrada. Ainda ultimamente lá esteve uma peregrinação de Guimarães, cujos romeiros ficaram encantados com a Franqueira, local realmente aprazível e de gloriosa história. Mas tiveram de subir a pé deixando as camionetes no começo do Monte, porque a antiga estrada não lhes permitiu a subida lá acima.

Deve-se a realização deste importante melhoramento à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Barcelos, da presidência do Ex.^{mo} Snr. Dr. Mário Gândara Norton, formada por verdadeiros e comprovados amigos de Barcelos, e por tanto da Franqueira. E' de facto assim que Suas Ex.^{as} provam áqueles que por ventura ainda tivessem dúvidas que trabalhar pela Terra é assim mesmo: realizando, e sempre de preferência pelas verdadeiras e mais urgentes necessidades ou aspirações de Barcelos.

E, como ficou dito, falar-se da Franqueira, é falar de Barcelos. Quem, aqui

(Continua na 4.^a página)

GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO

DO ARCEPRESTADO DE BARCELOS

AO

Santuário de Nossa Senhora da Franqueira

EM 10 DE AGOSTO DE 1947

PROGRAMA

Em 2 de Agosto

Saída da Franqueira, às 19 horas, de Nossa Senhora da Franqueira, que percorrerá as costumadas Ruas da Cidade, recolhendo à Igreja Matriz, onde haverá alocução, à chegada.

Em 3 de Agosto

Na Igreja Matriz, às 11 horas, haverá Missa solene; às 21 horas, Sermão em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

Em 4, 5 e 6 de Agosto

Na Igreja Matriz: às 6^{1/2} horas da manhã, Missas votivas; às 9 horas, Exposição do SS., Têrço, Bênção e cânticos.

Em 7, 8 e 9 de Agosto

De manhã, o mesmo que nos dias anteriores.

Às 21 horas, Tríduo, com temas sobre o previsto no Art.º 77.º dos Estatutos, em aprovação.

Que todos os habitantes de Barcelos recebam galhardamente, no dia 2 de Agosto, a Virgem Padroeira.

Que todos vamos no dia 10 à Franqueira.

Os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira lucram indulgência Plenária no Santuário daquele Monte, no dia 10 de Agosto, na forma costumada da Igreja.

No dia 9

Haverá na Igreja Matriz, mais o seguinte:

Às 20^{1/2} horas, oferta da flor pelas criancinhas.

E vigília de Adoração ao Santíssimo até à manhã do dia 10.

Ainda no dia 9 terão lugar, na Igreja de Pereira, os sufrágios estatutários pelos Irmãos da Confraria, falecidos.

Em 10 de Agosto

Sai da Igreja Matriz, às 9 horas da manhã, a

Peregrinação Arciprestal à Franqueira

que chegará por volta do meio dia, ao alto do Monte, onde haverá

Missa Campal

e invocações, seguindo-se Adoração ao SS.; às 16 horas, Procissão de Nossa Senhora da Franqueira.

Para que todos os Barcelenses, mesmo os das Frèguesias mais distantes, possam incorporar-se na Peregrinação, o Ex.^{mo} Prelado Arquidiocesano autoriza os Rev.^{os} Párcos a mudarem, com prévio aviso, os horarios das Missas do domingo, 10 de Agosto.

A Maior Dor...

Maria

Meu filho, chega-se a morte;
O vento dobrou o lírio!

Jesus

Na vida tornei-me forte,
Forte serei no martírio!

Eu se choro é porque o pranto
Alivia os desgraçados:
E eu tenho sofrido tanto!

Maria

Ó branca rola dos prados,
Ouve o tristíssimo ai
De um coração que delira:
Suspira, rola...

Jesus (interrompendo-a)

Suspira...

Maria

Chorai violistas...

Jesus

Chorai...

Maria

Filho, não tens um lamento!
Tu és como as açucenas
Dessas campinas raiosas...

Jesus

Que trazem no pensamento
O pranto das Madlenas,
E o calix puro das rosas...

Maria

Filho, nos braços da Cruz,
Em que pensas?

Jesus (agonizando)

Penso e cismo

Nossas cavernas do abismo
Cheias de treva e de luz!

EUGÉNIO DE CASTRO.



Tricentenário da Padroeira

No dia da próxima peregrinação vai ser descerrada no Santuário da Franqueira uma placa comemorativa das solenidades que o ano passado lá tiveram lugar, por motivo do terceiro centenário da proclamação da Virgem Imaculada como padroeira nacional.



Indulgência Plenária

Os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira que, na forma costumada da Igreja, visitem o Santuário daquele Monte no dia da próxima Peregrinação, lucram Indulgência Plenária, ou seja, perdão de todos os seus pecados.

São Cristóvão e os Motoristas

Os Motoristas, classe laboriosa e dedicada, têm o seu padroeiro na Franqueira.

É São Cristóvão, patrono mundial de todos os que se dedicam à condução de viaturas.

Foram os nossos Motoristas que o levaram para a Franqueira, local sobranceiro e visível de todas as estradas, que dia a dia circulam no seu afanoso ganha pão.

Os Motoristas, felizmente, conhecem bem que acima da presença e equilíbrio dos seus nervos e da força ciclópica dos roufenhos motores dos carros, há uma Força sem a qual todas as outras forças são fraqueza. Essa Força, invisível e visível, é a criadora de toda a matéria-pó, por vezes orgulhoso, mas de nulo valor.

Todos aqueles que a negam (negar, não, não há ninguém que sinceramente a negue); todos aqueles que loucamente não querem ver que o mundo e os mundos não andam abandonados aos caprichos de suas conveniências e apetites; todos os que em cúmulo de estúpida vaidade e de cegas ilusões pretendem ignorar a existência do supremo artífice e senhor do universo, ou excluí-lo da presença e governo das suas próprias coisas e acções — esses, se por ventura existem — ou degeneraram, dominados e seduzidos pela matéria em que chafurdeiam, cujo gôso e ilusório domínio lhes aguça os apetites — ou atingiram o máximo da loucura, cuja audácia os há-de arrastar a consequências terrivelmente desastrosas.

Todos os espíritos lúcidos e brilhantes do mundo conhecido e civilizado, todos os homens de alto e incontestável valor, todos se curvam reverentes e respeitosos perante a eterna, gloriosa e insondável realidade, criadora e sustentadora de mundos, Deus.

E se alguns, elevados a posições de destaque ou realmente de certo valor, ousaram negar ou contrariar essa incontestável realidade, que Deus não se nega pelo coração nem pela razão, mas pelas paixões, esses, ainda nesta vida hão de ver ruir as suas loucas ilusões, o que muitas vezes significam tantas catástrofes dos nossos dias.

E mais, se existe algum homem que não põe na sua vida a permanente ideia da existência de Deus, se esse homem pretende escusar-se ao seu domínio e não orienta os seus passos pelos dez mandamentos que Ele nos deu no Monte Sinai, reparaí, reparaí no procedimento desse homem e vêde se está de harmonia com a lei divina e a própria lei natural: pretençioso, arbitrário, sensual, ambicioso, egoísta, etc., uma vida sem lei nem regra, que não pode orientar nem governar a bondade, realmente existente em alguns, mas que, em si mesma, é reflexo da própria influência religiosa. E se não, vejamos se esses bondosos agnósticos, indiferentes e contrários à religião tivessem vivido no tempo dos bárbaros, se seriam compassivos, honestos, justos? Nesses tempos, todos os que não pertenciam

Doutrina clara sobre a Cõngrua

Os católicos, como católicos, têm deveres a cumprir tal-qualmente o cidadão, como cidadão...

Um dos deveres do católico é concorrer, dentro das medidas dos seus rendimentos ou do que ganha, para a sustentação do custo da sua religião e — concomitantemente — para a sustentação do seu Pároco, na respectiva freguesia.

A esta modalidade de contribuição convencionou-se chamar *cõngrua* e a ela são obrigados todos os chefes de família, ou como tal considerados.

A cõngrua, para ser justa, deve ser proporcionalmente igual — uma percentagem para todos igual, proporcionada aos rendimentos de cada agregado familiar.

O montante dessa cõngrua — deve atingir a indispensável quantia para a sustentação da casa do Pároco. — E a fixação da quantia com que cada chefe de família tem de contribuir anualmente, é estabelecida por uma comissão de homens bons da freguesia, que se presumam capazes de avaliar e taxar com justiça as possibilidades dos rendimentos de cada um.

Todos que trabalham merecem a paga do seu trabalho — e o pároco, criado de todos os paroquianos, — tem de receber paga de todos a quem é obrigado a prestar serviços. O facto de os não prestar por lhe não serem pedidos, não isenta da contribuição. Nem a cõngrua é relativa aos muitos ou poucos serviços que o Pároco prestou.

Pode o paroquiano não pagar por não querer ou por achar que foi colectado por um rendimento que não auferir? Pode não querer pagar: por que não quer, incorre nas penas canónicas, e todos sabem quais são essas penas. É uma desobediência aos deveres que lhe são impostos pela Igreja, e como tais puníveis pelas leis da mesma Igreja. Se não quer pagar por achar que foi colectado por um rendimento que foi *presumido* e não está de acordo com a realidade, (e aqui está um caso de consciência!) o contribuinte não terá mais que fazer do que ir perante a Comissão distribuidora da Cõngrua e manifestar-lhe que os rendimentos por ela computados estão errados — para menos ou para mais.

Importa proceder com lealdade e com consciência, pois que estabelecido o princípio de a cõngrua ser uma percentagem sobre rendimento anual — essa percentagem é para todos igual. O que pode estar errado é o calculo dos rendimentos *personais* ou *familiares*, sobre que incidiu a percentagem da cõngrua.

Com um pouco de boa-vontade e com consciência e justiça, todos entendem o que é Cõngrua paroquial, quem a deve pagar e em que medida ela deve ser lançada, para se reunir uma quantia que seja a justa paga dos serviços da Paróquia... a quem os presta...

A.

Visado pela Censura

ciam às classes ou famílias influentes e predominantes, valiam e eram tratados como animais, como meras coisas, de que o senhor dispunha como caprichasse.

Foi a ideia e verdade religiosas que criaram a civilização, cujos reflexos se estendem também, por influência da época e do meio, àqueles que se dizem alheios à religião. Não são religiosos, mas beneficiam no seu proceder, e no proceder para consigo dos semelhantes, dos frutos da civilização cristã.

É caso, ao terminar estas ligeiras considerações que nos sugeriu a dedicação dos Motoristas por São Cristóvão, para perguntarmos com as autoridades religiosas de um infeliz país, que foi dominado de uma corrente ateia e que está a sofrer a terrível desgraça de uma derrota total, para perguntarmos, dizíamos, se o religioso, com o freio da moral cristã, às vezes degenera e cai em más acções, que acontecerá aquele homem que, sem lei moral na vida, se entrega unicamente à razão, à pobre razão humana, e, quase sempre, às paixões?

A resposta é simples e bastará comparar com os flagrantes exemplos de toda a parte.

MANUEL GONÇALVES

† A' Sombra da Cruz

Constantino de Almeida Júnior

Mais um Amigo da Franqueira que desapareceu do nosso convívio e dos seus queridos passando os unbrais da eternidade para o seio de Deus, fim último da nossa existência.

Mais um que a morte nos arrebatou deixando em nós a reconhecida lembrança da sua dedicação por uma causa, que é de todos os nascidos aqui ou que daqui se enamoraram, a Franqueira.

Constantino de Almeida Júnior, alma límpida e sincera, sabia compreender e viver as realidades deste torrão, e sempre o encontramos na primeira linha dos dedicados e lutadores pelo bem comum.

Vencido da morte, lembramos sentidamente a sua memória como preito de gratidão pelos relevantes serviços que prestou e para estímulo dos que ainda por cá ficam, que podem e devem seguir o exemplo do saudoso Amigo, como modelo e guia.

Aos nossos prezados leitores pedimos a subida caridade de uma fervorosa prece pelo eterno descanso do chorado Amigo.

GRAÇAS

Em agradecimento a Nossa Senhora por graças recebidas, vieram à Franqueira Manuel Fernandes Pereira e Deolinda Baptista, de Santa Leocádia do Tamel.

— Adelino Pereira de Brito agradeceu também uma graça de Nossa Senhora da Franqueira.

— No dia 15 de Setembro subiram à Franqueira, a agradecer graças de Nossa Senhora, o pároco de Vila Chã, Esposende — Padre Carlos Lima, o seminarista Manuel Jorge e os seus paroquianos José Neiva e Manuel Fortunato de Boaventura; e também os Srs. António Jorge Júnior e Manuel Pires Braga, da mesma freguesia.

— Maria Felizarda, com seus pais Adolfo José da Silva e Vergínia Ribeiro, veio igualmente agradecer favores de Nossa Senhora da Franqueira.

— José Fernandes Vilas Boas, de Alvelos, agradece graças de N. S. da Franqueira e deixa a esmola de 120\$00.

— Reconhecidos também por favores recebidos da bondosa Padroeira, vieram à Franqueira:

Adelino Ferreira de Brito, Joaquim Gomes, Augusto Soares Monteiro, José Vilas Boas Pinho, Clementina Gomes Campinho e Silvina da Conceição Martins, esta de Vieira do Minho, deixando 20\$00.

António da Silva Ferreira, marinho da Armada Portuguesa.

Um Lacista de Milhazes, deixado 100\$00.

O Padre Carlos Fernandes Garrido, pároco de Cardomil e Gondar, Vila Nova de Cerveira, que celebrou três Missas no altar de Nossa Senhora da Franqueira.

Odette Gomes de Miranda, que mandou celebrar uma Missa cantada, com sermão.

Maria Amélia das Dores Faria Durães.

Irene Garrido, de Barcelos, que mandou celebrar uma Missa no Altar de Nossa Senhora da Franqueira.

Francisco da Silva Campinho e irmãos.

Uma coroa de ouro e prata oferecida a Nossa Senhora da Franqueira

Uns conhecidos e dedicadíssimos devotos de Nossa Senhora da Franqueira, ofereceram à Virgem Santíssima uma artística e valiosa coroa de ouro e prata, que foi colocada somente num domingo do passado mês de Dezembro.

Esses devotos, que tanto se dedicam à Franqueira, fizeram já, entre outras, as ofertas da bandeira da Confraria e das lanternas, devendo-se a sua iniciativa o andor oferecido por subscrição pública a Nossa Senhora da Franqueira.

Se o seu exemplo tivesse entre os barcelenses outros a segui-lo, a Franqueira singraria em rasgado progresso para honra de Barcelos e para nosso maior bem.



Festa a São Cristóvão na Franqueira

Os Motoristas da praça de Barcelos, novamente se constituem em Comissão para este ano realizarem também a festa a São Cristóvão, no Monte da Franqueira.

Como a imagem do Seu patrono foi levada para lá pelos motoristas, é a eles que compete honrá-lo naquele local.

Em breve começarão as subscrições para a festa esperando os promotores serem de todos bem recebidos, como o ano passado.

10 de Agosto de 1947

Grandiosa Peregrinação anual do Arciprestado

(Continuação da 1.ª página)

ção do ano passado. Os devotos da desvelada protectora dos Barcelenses mais não fizeram porque mais não era possível, para honrar a milenária Padroeira de seus avós, e sua também. O mesmo se dará igualmente este ano: o seu desvelo e carinho continuam, e sempre a maiores.

Honra lhes seja, aos dedicados filhos desta boa Terra, que tão nobremente sabem honrar as tradições que sempre nos distinguiram.

Uma sugestão, que devia ser tomada como conselho imperativo: os que se incorporarem na procissão de velas, e serão todos os Barcelenses, devotos de Nossa Senhora da Franqueira, devem levar uma vela. Na procissão, todos de velinha acesa!

Este ano o programa inclui uma missa solene e sermão, na Igreja Matriz de Barcelos, no domingo anterior à peregrinação.

Durante a semana, na Igreja Matriz: de manhã, missas votivas, em honra da Padroeira; as constantes romagens diurnas dos devotos, que vêm trazer as suas lembranças à Mãe que os visita; e à noite, terços, devoções e cânticos. Nos dias 7, 8, 9 — o costumado tríduo na Igreja Matriz, este ano desenvolvendo o programa previsto no artigo 77.º dos novos estatutos da Confraria, em estudo. Destaca-se também o sufrágio do dia 9, na Igreja Paroquial de Pereira, pelos Irmãos falecidos da Confraria, com ofício e Missa de Requiem. Ainda no dia 9, haverá na Igreja Matriz, distribuição de 50 terços, por sorteio, entre os Irmãos da Confraria; oferta de flor, pelas crianças; e adoração noturna do Santíssimo Sacramento, que fica em vigília até à manhã do domingo.

No domingo da Peregrinação haverá os actos anunciados no programa, que neutro lugar publicamos.



Grupo Excursionista dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, de Guimarães

Em visita, veio à Franqueira, no dia 27 de Abril findo, este Grupo, da cidade de Guimarães.

Trouxeram consigo Sacerdote, que celebrou o Santo Sacrifício na Franqueira, abeirando-se da Sagrada Mesa 25 excursionistas.

Depois dos actos religiosos, e da visita às Ruínas do Castelo de Faria, confraternizaram alegremente na Pousada da Franqueira.

Se para o ano próximo lá quiserem voltar, já encontrarão a estrada nova e mais alguns melhoramentos, esperando-se que então a Pousada já os possa servir como desejarem.

Começaram os trabalhos para a estrada da Franqueira

(Continuação da 1.ª página)

nascido ou enamorado deste torrão abençoado, poderá afirmar ou supôr o contrário? É que a Franqueira está para Barcelos, como o Sameiro para Braga, Santa Luzia para Viana do Castelo etc., etc.

Por isso a Franqueira não é prejudicada pela frieza e indiferença de quem por ventura queira sobrepôr ao dever outros fins. Resistiu a séculos, nem sempre bonancosos, e há-de vencer todas as dificuldades e indiferenças. E os estorvos hão-de ficar para traz, confundidos e envergonhados na fealdade dos seus intentos e acções.

Outro melhoramento vai seguir-se à conclusão da estrada: o acabamento da Pousada da Franqueira. Trabalham já competentes Engenheiros no estudo e organização dos trabalhos para essas obras, a realizar seguidamente, em comparticipação da Câmara Municipal de Barcelos.

E agora, reconstruída e terminada a estrada, acabada e convenientemente mobilada a Pousada, fica a Franqueira em condições de progresso constante.

E temos um local esplêndido e próprio para as nossas recepções, públicas e particulares. Quando cá tivermos de visita alguém considerado, é na Franqueira que devemos recebê-lo, é lá que devemos fazer as suas honras e as nossas confraternizações.

Local de beleza surpreendente, vestido das melhores galas da natureza, é um verdadeiro trono que domina sobranceiro os quatro ventos; impõe-se a qualquer ouro, pela sublimidade que lhe empresta a presença da milenária Padroeira dos nossos maiores e Rainha da terra lusa, e também pela grandesa que lembram os factos históricos ali ocorridos e que são orgulho dos portugueses.

Deve registar-se aqui também a dedicação merecida pela estrada e restantes melhoramentos da Franqueira na Repartição Técnica da Câmara de Barcelos, onde a competência e atenção não são palavras vãs. Honra lhes seja.

Na passada segunda-feira, 9 de Junho corrente, em sinal de regosijo pelo começo dos trabalhos para a estrada da Franqueira, repicaram festivamente os sinos de todas as Igrejas da Cidade e das freguesias vizinhas do Monte.